



As Rochas e a Cidade

A nova organização curricular tem dado destaque à relevância do trabalho de campo no ensino das ciências da Terra, através do aumento da relação entre a escola e o meio envolvente. Acresce ainda que a pandemia que estamos todos a vivenciar vem colocar uma pressão ainda maior nos professores para que alterem as metodologias e que utilizem outros locais dentro e fora da escola como sala de aula, explorando todas as suas potencialidades.

Neste contexto pretendemos que os professores familiarizem os seus alunos com o espaço envolvente à escola ao mesmo tempo que aprendem a observar, a problematizar e a compreender os processos que são lecionados nas ciências da Terra através de uma saída de campo, ao espaço envolvente ou na própria escola. Propomos que seja desenvolvida uma atividade com os alunos, através do modelo de Orion (1989) assente em três etapas: a fase da preparação, a aula de campo e a fase de síntese.

Modalidade:

Ação de curta duração

Destinatários:

Professores dos grupos de recrutamento 110 e 230

Estrutura:

A ação de curta duração tem uma duração de 3 horas.

Calendarização:

03 de outubro de 2020 | das 14h00 às 17h00m.

Número máximo de formandos: 18

Cumprindo as recomendações da Direção Geral de Saúde, o Centro de Formação Ciência Viva dinamiza formações para grupos com no máximo 9 formandos pelo que, atingindo-se o número máximo da turma, esta será sempre dividida em dois grupos.

Local de formação:

Exterior, junto à porta de saída do Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

Objetivos:

- Constatar as vantagens na realização das saídas de campo nas zonas envolventes às escolas ou na própria escola
- Averiguar a utilização das rochas nas construções e noutros contextos.
- Aprender a efectuar um roteiro para uma saída de campo, tendo como base a metodologia de Orion.

Metodologia:

1. Enquadramento teórico e curricular de suporte à actividade.
2. Percurso pelo Parque das Nações, em Lisboa, com várias estações para observação dos diferentes tipos de rochas.
3. Tendo como ponto de partida a escolha de um local para a saída de campo com os alunos, propõe-se a elaboração de um guia com localização geográfica dos pontos de paragem, o tempo de duração de cada uma, os aspectos a observar e as actividades a desenvolver em cada estação.

Com base nas competências treinadas, os formandos irão adquirir competências para conceber novas actividades segundo a metodologia IBSL “inquiry based science learning”.

Formadores:

Steven Casteleiro | Ciência Viva

Filipe Carmo | Ciência Viva

Avaliação:

O processo de avaliação irá incidir sobre a produção de um plano de aula, com o máximo de 2 páginas, para a aprendizagem de temáticas ligadas às rochas, num espaço fora da sala de aula, e em estreita ligação com os conteúdos curriculares.

Adicionalmente, será requerido o preenchimento de uma ficha de avaliação da ação de formação